

autor é Luiz Roberto Magalhães:

Um paraense que voa baixo

Aos 16 anos, Alan Fonteles supera as limitações, recebe ajuda de um triatleta brasileiro e brilha ao conquistar títulos mundiais e uma medalha de prata nas Paraolimpíadas de Pequim

Desde que tomou consciência de suas habilidades mais primárias, o ser humano vive de superar os próprios limites. Ele não voava e hoje se locomove mais rápido do que o som. Ele não sonhava em escalar montanhas e um dia viu o mundo da lua. Ele não falava e hoje comunica-se em ritmo frenético com qualquer lugar do globo. O paraense **Alan Fonteles** foi privado da capacidade de andar. Uma falha congênita não permitiu que suas pernas se desenvolvessem completamente e elas cresceram apenas até um pouco abaixo do joelho. Mas hoje, aos 16 anos, o menino que não poderia andar, corre. E como corre...

“O Alan tinha oito anos quando veio me procurar, no Projeto Papo Cabeça, de iniciação esportiva, que a gente tem em Belém”, recorda a técnica Suzete Montalvão, que viu o dom do paraense para o **Atletismo** nascer. “A mãe dele (Cláudia) me perguntou se ele podia treinar **Atletismo** com os outros meninos e eu disse que sim, que não teria problemas. Mas aceitei um pouco assustada, porque aquilo era algo novo para mim. Nunca tinha treinado um **atleta paraolímpico**”, continuou.

O susto de Suzete, aos poucos, foi dando lugar à tranquilidade e à percepção de que Alan, de fato, era especial. “A primeira coisa que eu fiz foi conhecê-lo. Deixei-o livre e aos poucos fui percebendo a sua capacidade. Ele sempre foi um guerreiro”, resumiu.

## Padrinho

Passados oito anos daquele encontro, o menino que se apresentou em Belém usando próteses rústicas, de madeira, e ganhou do brasileiro Rivaldo Martins lâminas especiais (veja matéria ao lado), é um dos maiores **atletas paraolímpicos** do planeta em sua categoria. No ano passado, ele participou de sua primeira **Competição** com as próteses novas, em maio, no **campeonato** Norte-Nordeste. Foi vice-campeão nos 100m. No mês seguinte, em Uberlândia, sagrou-se campeão brasileiro absoluto nos 200m. Foi quando ele soube que tinha sido convocado para as **paraolimpíadas** de Pequim.

Embalado, **Alan Fonteles** seguiu, ainda em julho, para a primeira **Competição** internacional da carreira, o **campeonato** Mundial de Jovens (até 17 anos), em New Jersey, nos Estados Unidos. Retornou para casa com os títulos de campeão mundial nas provas de 100m e 200m e, de quebra, conquistou o bronze nos 400m. O sucesso internacional foi coroado na China, com a medalha de prata no revezamento 4 x 100m, ao lado do alagoano Yohanson Nascimento, do paulista André Oliveira e do carioca Claudemir dos Santos.